ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1926 N.º 2270

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da EMPREZA INDUSTRIA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A DISTINÇÃO entre verdadeiros e falsos mendigos não é das mais faceis de averiguar. Pede esmola, quem? Os que têm necessidade disso para matar a fome, não podendo fazê-lo por outro meio, e os que exploram a caridade como um negocio. Quando um mendigo, para melhor captar a atenção das pessoas esmoleres, exagera a sua situação, avolumando a sua desgraça e as suas dores, começa a introduzir um pouco de teatro nos seus lamentos. Merece censura ou aplauso? Entendemos que ninguem deve impedir seja quem fôr no aperfeiçoamento da sua arte.

Entre um pobre que sabe pedir e outro que o não sabe, qual é mais digno?

Ousará alguem apelidar de explorador o primeiro, só pelo facto de ele melhorar a parte decorativa e oratoria da sua miseria?

Seria crueldade admitir tal coisa. A pobreza, apezar da sua falta de imaginação, não representa um inferno invariavel e improgressivo. Tem a sua escala de promoções....

Mas vamos ao que mais importa — como diferençar a mendicidade séria da fingida? Não ha criterio seguro, norma invariavel. Quando um pedinte, a poder de severas e ás vezes desumanas economias, amealha um pequeno tesouro, se isso chega ao conhecimento do publico, produz-se logo contra ele um côro de indignações — "Fóra o intrujão!".

Se o individuo que dá uma esmola quere ter a certeza de que quem a recebe não a poderá acumular, com o receio de que ele venha a ser um nababo, mostra simplesmente o desejo ferino de chumbar a um destino funesto a vitima... da sua bondade. Então os pobres que se humilham e rastejam pela lama hão de privar-se do direito de pensar no futuro? Sejamos caritativos mas tambem justos. Parece-nos até que é nossa obrigação felicitarmo-nos por vêr que a esmola fructifica, em vez de ser uma cadeia de perpetua escravidão.

Os falsos mendigos, não sendo desta especie, força é procura-los no mundo verminoso em que abundam os ociosos e desavergonhados que oscilam entre o crime e o terrôr das suas consequencias. Fabricam chagas, "arranjam" paraliticos, cegos, côxos e mancos, arrebanham velhos e crianças que habilitam para as lamurias infindaveis das ruas. Os seus assalariados, que manobram por sua conta, pertencem geralmente a uma categoria especial de famintos — conjugam com a mendicidade a arte de furtar. Só um observador experimentadissimo conseguirá desmascara-los. Quasi sempre são autenticos pobres, mas existe neles um tic que os separa da chusma esfarrapada e congenere. Quantas vezes a policia querendo dar-lhes caça, fáz pagar o inocente pelo culpado!

Com as providencias agora adoptadas, eles hão-de empregar todas as suas artimanhas — uns para serem tidos como verdadeiros mendigos, outros como creaturas que vivem do seu trabalho. E' necessario que a policia proceda com com cautela, de modo a não cair nas esparrelas armadas por eles.

NOTAS PARA CONVERTER EM BOM SENSO

Quando os viveres sobem de preço as palavras perdem parte do seu valor. O semeador e a terra entendem-se em silencio.

■

A supressão do aguilhão tornou os bois participantes das conquistas liberais. Deixarão de ser picados para serem batidos. Ninguem dirá que a liberdade não é da familia de Janus — com duas caras e dois chicotes.

■

A definição classica do homem é esta — um animal racional. As guerras são filhas da animalidade e os tratados de paz da razão. O pacto Kellogg, colocando a guerra fora da lei, soltou ou prendeu uma fera?

■

Portugal possue uma marinha mercante insuficiente para o seu papel de potencia colonial. Se se resignar a ser o povo das grandezas passadas, ficará eternamente á espera das suas grandezas futuras. E perante o mundo fará a figura do invalido que conta a historia das suas campanhas...

■

Nos anos em que os celeiros se não enchem, os lavradores pagam o imposto como um tributo de guerra.

■

O leite falsificado espalha a morte entre as crianças. Como, porém, elas não podem acusar os seus assassinos, estes é que dormem o sono da inocencia.

■

No dia em que, com a exploração das quedas de agua, a luz electrica chegar até ás aldeias e casais, os camponeses hão de ter a impressão de mudar de pele. O azeite e o petroleo, como combustiveis de iluminação, andam de braço dado com o analfabetismo e a falta de higiene nos lares.

■

A lei da oferta e da procura é assim apresentada pelos vendedores aos compradores:

—«A oferta é o direito dos fortes, e a procura o dever dos fracos.»

■

Antigamente, dizia-se, o numero dos casamentos dependia do preço do trigo. Cupido respigava espigas na ceara de Braz. Actualmente, com os efeitos fulminantes da lei do divorcio, dá-se o contrario—o preço do trigo depende do numero dos matrimonios.

■

Nos paises onde ha muitas e boas estradas, dorme-se menos e trabalha-se mais. A viação está para a produção como o vento para as velas dos barcos.

* * *

Na casa de campo

—Foi nesta arvore que o ano passado se enforcou a minha sogra.

—Oh filho, és capaz de me dar uma estaca para eu a plantar lá no quintal...

O VERANEIO desmembra inevitavelmente a familia. Ainda que pareça que todos partiram, alguem fica, no entanto: fica o canario, fica o papagaio, muitas vezes fica o cão. e, sobretudo, fica sempre o gato.

Nos ultimos anos já nas cidades alemãs se tinha feito muito para, em casos especiais, cuidar dos animais cruelmente condenados á solidão, não se havendo, porém, chegado ainda ao que ultimamente instituiu em Leipzig a "Federação para a criação e protecção do gato„.

Esta federação fundou a primeira pensão de veraneio exclusivamente para gatos. Até a gata mais amimada se encontrará ali admiravelmente.

Ha "quartos„ para um ou varios "hospedes„ com sacada e o chamado "balcão gatesco„. Sabendo que o gato está admiravelmente tratado, maior será a delicia da vilegiatura dos donos e, sobretudo, das donas.

* * *

O JARDIM Zoologico enriqueceu a sua colecção ornitologica com alguns belos exemplares que vieram do Brasil, entre os quais se contam dois papagaios e sete periquitos de boa raça, das margens do Amazonas.

Além disso, temos mais dois tucanos, que um colega nosso descreve como sendo "lindas aves de vistosa plumagem e ornamentadas com um enormissimo bico, que lhes dá um aspecto interessante e singular."

Aos novos hospedes do Jardim Zoologico, que trouxeram até nós o perfume selvagem das florestas brasileiras, desejamos longa vida e uma rapida adaptação ao meio civilizado das Larangeiras.

* * *

SETUBAL estará em festa nos dias 15, 16 e 17 de setembro — aniversario do nascimento de Bocage. Proceder-se-ha á inauguração da ultima camarata do asilo que tem nome do grande poeta, bem como á do lactario e creche — obras meritorias da respectiva Misericordia.

O provedor, sr. dr. Paula Borba e o sr. Oscar Pacheco vieram hoje a Lisboa convidar a imprensa para assistir a essas festas que prometem ser brilhantes, e cujo programa publicaremos a seu tempo.

* * *

A C. P. tomou a simpatica resolução de conceder um abatimento de 75 por cento aos antigos combatentes, viuvas, irmãos e orfãos dos mortos da Grande Guerra, que queiram tomar parte na grande romagem de saudade que no proximo mês de novembro se realiza ao antigo sector português de Lacouture.

* * *

SOB a direcção de Alfredo Candido, apareceu o primeiro numero do *Turismo*, em quatro linguas — português, espanhol, francês e inglês. Ocupa-se das nossas paisagens, dos nossos monumentos e das estancias de aguas e de recreio. Ilustrada e impressa a côres.

Tauromaquia

O toureio serio e o toureio comico—Como se póde, sem ser intervaleiro, imprimir ao toureio serio «trucs» hilariantes e de merito artistico

O toureio chamado serio-comico trouxe aos espectaculos de touros uma novidade de valor porque o artista ou artistas, sem se afastarem das regras essenciais do toureio, conseguiam realizar os cites, a execução e os respectivos remates das sortes com «trucs» de gargalhada mas baseados nas proprias regras, de maneira que o toureio genero Charlot, tinha o mesmo cunho artistico que têm por exemplo os barristas comicos dum Coliseu, que, sendo comicos, não podem deixar de ser essencialmente ginastas. O toureiro comico não póde deixar de ser um toureiro conhecedor.

Varias «troupes» têm surgido e das que se têm evidenciado justo é mencionar a «troupe» Charlot Trolaró e su Botones, formada por dois artistas portugueses e um artista espanhol com larga residencia entre nós. Este trio realiza «trucs» de toureio e de acrobacia que lhe têm conseguido tardes de triunfo em muitas praças do país. E no domingo proximo em Algés o publico aficionado de Lisboa vai admira-los e vai aplaudi-los, porque não póde deixar de aplaudi-los.

Charlot Trolaró e su Botones apresentam-se na corrida que se realiza em favor dos cortadores invalidos, corrida em que os cavaleiros são Anselmo Damião da Costa, de Almada, e Numa Pompilio Queiroz, e em que espadas, bandarilheiros e forcados são cortadores dos talhos de Lisboa.

A corrida de Cascais

E' já no proximo domingo, que se realiza a grande corrida de touros em Cascais, com um «cartel» deveras prometedor, pois além do notabilissimo cavaleiro D. Ruy da Camara (Ribeira), tomam parte tambem como cavaleiros os brilhantissimos amadores D. Alexandre e D. João de Mascarenhas (Fronteira) e o sempre aplaudido artista Adolfo Machado.

Como bandarilheiros teremos os apreciadissimos amadores D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), D. Pedro de Bragança (Lafões), Gama Lobo (Veiros), João Luiz da Veiga, Antonio Abreu e o inegualavel artista Francisco Gonçalves (filho de Teodoro Gonçalves), que esta epoca tem sido alvo dos maiores aplausos.

Haverá um valente grupo de forcados que vai dar á corrida uma grande animação pelas rijas pegas que vai executar.

Tem havido imensa procura de bilhetes entre a nossa sociedade elegante dos Estoris e Cascais, que vai dar grande realce a esta corrida com a sua presença.

Uma corrida na Ericeira

Realiza-se no domingo, na Ericeira, uma grande corrida de touros, promovida por artistas do Campo Pequeno, na qual tomam parte como cavaleiros D. João de Vilhena e Ricardo Teixeira e os bandarilheiros Alfredo Santos, Fernando Henriques, Fernando Segarra, José Parracho, Joaquim de Oliveira e Mario Santos, além dum valente grupo de forcados capitaneado por Manuel Cabedo (Zambujal). Dirige a corrida o sr. D. José Saldanha (Rio Maior). Os touros são de Neto & Dias.

Olimpia Club

Rua dos Condes, 27, 2.º

O mais fresco e concorrido de Lisboa

HOJE: sensacional estreia da

Gentil Bailarina Diavolina

Estreia do Baile

Ruidoso sucesso de

Lolita Valcarcel

Extraordinaria nos seus bailes exoticos e fantasia.—**No Cabaret:** Fados. Improvisos por Manuel Maria.

Jantares á americana: Sopa, três pratos, vinho, dôce, fructa e café. Esc. 10$00.

Café Restaurant Central

CALÇADA DO CARMO, 19-23

OS MELHORES ALMOÇOS E JANTARES

RECEBE COMENSAIS

Hotel Central

Rua do Ataide, 9 (á rua do Alecrim)

ABRE BREVEMENTE

Conforto—Socego—Linda vista sobre o Tejo

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

PORTUGAL-BRASIL

A carreira

de navegação

para os portos brasileiros

São conhecidas as minhas idéas sôbre o intercambio luso-brasileiro e a forma de se realizar—praticamente—a aproximação entre os dois países. Expu-las sem rodeios na minha recente estada em Portugal e sempre assim o tenho feito e farei, na imprensa brasileira.

Vejo agora—com patriotica satisfação—anunciarem os telegramas, que vai finalmente realizar-se a carreira de navegação portuguesa, para os portos brasileiros, e é o que tambem importante, sem encargos para o Estado.

Dizem, talvez os que não possuem a qualidade de terem um defeito, que Mussolini os possui em grande quantidade e deve ser por isso mesmo que o chefe do governo italiano, tendo grandes defeitos, é senhor de invejaveis qualidades.

A nova organização do comissariado de emigração italiana, salienta o ponto capital de que o emigrante italiano só póde deixar o seu país, embarcado em navio onde tremule a bandeira da Italia.

Lei motivada porque este país possui uma grande marinha mercante? Mesmo que assim não fôsse, estamos certos de que a lei viria da mesma fórma, como viriam os navios. Agora mesmo, estão aportando aos portos brasileiros, os novos e grandes vapores italianos, com todo o confôrto para as classes de luxo, mas onde não se esqueceu igualmente todo o confôrto para o emigrante.

Conheço o Brasil desde o extremo norte, onde a maravilhosa vegetação amazonica é um scenario deslumbrante, até ao extremo sul, onde nos "pampas", tanto patricio tem feito as suas economias, para, ao menos uma vez, rever a sua aldeia.

Quatorze anos de residencia neste grande país de trabalho e de liberdade, representam alguma coisa para que, como sempre, advogue a carreira regular de navios de Portugal para os portos do Brasil.

Vi, infelizmente, como viajam os pobres emigrantes nas chamadas companhias de luxo...

O que o nosso emigrante precisa, é viajar em navio português—(o Lloyd Brasileiro é um caso áparte, digno de toda a consideração e estima), com pessoal português, comendo á portuguesa, e falando o português, tanto mais que emigra para o unico país que o recebe de braços abertos e onde se fala a lingua portuguesa.

Com respeito ao envio dos nossos produtos, os navios portugueses representam ainda um importantissimo factor para que Portugal reconquiste o mercado brasileiro, que cada vez mais está perdendo.

Diminuidos os fretes, vindo a mercadoria acondicionada convenientemente, tratada até com carinho e patriotismo, tudo terão a lucrar os exportadores portugueses, não se esquecendo, é claro, de mandar a mercadoria correspondente aos pedidos, no que se refere a qualidade, preços e urgencia, sobretudo.

No ponto do preço das passagens, que, forçosamente, serão mais baratas, ainda o estabelecimento de uma linha de navegação portuguesa para o Brasil, representa qualquer coisa de grande e de patriotico. Quanto português não pode revêr a sua querida Pátria, devido ao excessivo preço das passagens? Quanto patricio que agora não póde embarcar em navio estrangeiro, correrá, pressuroso, a fazer a sempre tão desejada viagem, em navio onde tremule a bandeira de Portugal?

Urge, portanto, que seja uma breve realidade a inauguração da carreira de navegação portuguesa para o Brasil, estabelecida em nórmas da mais sã e escrupulosa administração.

A expansão comercial portuguêsa—de que é necessário tratar-se a sério—terá nas carreiras maritimas portuguêsas para o Brazil, um factor de grande importancia, para não dizermos de capital, de importancia basica.

Enviem-se os nossos produtos, em vapores nacionais, viagem neles ricos e pobres, embarquem os emigrantes nesses navios que representam a Patria, e teremos dado, como a Italia, uma grande lição de forte patriotismo e de educação civica.

Se os aviões tentam estabelecer uma linha de navegação aerea atraves do Atlantico, é necessário que primeiro se estabeleça a linha de navegação portuguêsa para o Brazil, onde a bandeira de Portugal, como flamula de país soberano, vivente e forte, tremule ao vento, por esse grande mar em fóra, como antigamente, as caravelas com a gloriosa Cruz de Cristo, o sulcaram em todas as direcções, sem outras flamulas que se atravessem a fazer-lhe sequer companhia e a sobrepujar as suas invejaveis e unicas conquistas que ainda hoje representam e representarão para sempre, o mais extraordinário patrimonio de Portugal!

Carlos Cilia

Da Associação Brasileira de Imprensa

UMA CARTA

CAMÕES

e o escritor Alfredo Pimenta

Do sr. dr. Alfredo Pimenta recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director do "Diario de Lisboa"*:—Venho agradecer muito reconhecidamente a v. a publicação do artigo do sr. Magnus Bergström sôbre o meu *Tratado de Versificação*, e pedir-lhe a fineza de, sempre que artigos daquela natureza, e a meu respeito, lhe aparecerem, os publicar imediatamente.

Responder ao artigo? Não posso. Ele fez-me rir, fez-me rir, e nada mais.

Pela publicação destas linhas se confessa, etc.—*Alfredo Pimenta*.

P. S.—No entanto, como nesse artigo ha uma passagem que pode impressionar o leitor desprevenido—apresso-me a observar-lhe o que é necessario. Como Castilho tivesse dito, ao definir verso, que este podia ser formado por uma só palavra, eu objectei que a prosa era feita então de versos. E tendo eu definido verso—"um conjunto de notas musicais, ordenado a um determinado, restrito e prèviamente ideado fim"—o sr. Bergström (Magnus) faz chispar do seu cerebro esta coisa fulminante: Contradição! porque uma palavra é um conjunto de notas musicais. Será, mas eu não defini verso um conjunto de notas musicais: definiu-o sim, um conjunto de notas musicais, *ordenado a um determinado, restrito e prèviamente ideado fim*. O homem não percebeu isto....—*A. P.*"

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras;

D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Sylva, D. Maria Celina Sauvayre da Camara, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Aldegundes de Mendóça Zileri Dal Verme e D. Mariana de Melo Vaz de Sampaio.

E os senhores:

D. José Maria Berquó. dr. Raul Leal, José Luis de Saldanha de Castro, Henrique Jorge Machado Ribeiro, Luis de Meneses de Melo Vaz de Sampaio, Luis Guilherme d'Orey, José Maria Duarte da Cruz Caleia, José de Queiróz de Andrada Pinto e Jeronimo Emiliano da Fonseca Salgueiro.

A caridade

Em Sintra

E' amanhã á noite que se realisa no Palacio Shore, em Santa Maria de Sintra, o anunciado baile de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor de varias obras de beneficencia, o qual será abrilhantado pela orquestra «jazz-band» da «Garrette».

Pelo extraordinario interesse que esta festa de caridade está despertando no nosso meio elegante é de esperar que a seja ali que a nossa aristocracia, actualmente veraneando em Sintra e Cascais, dê ponto de reunião.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Sarah de Meyrelles e Vasconcelos, esposa do sr. Antonio Maria Meyrelles e Vasconcelos.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de S. Pedro, em Alcantara, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Branca Maria Caldeira de Pena Machado Figueira e do sr. José Ricardo Seabra de Carvalho Figueira.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Maria Manuel Caldeira de Pena Machado Castel-Branco, e de padrinho o sr. Ruy Caldeira de Castel-Branco Cary, tios da recem-baptisada.

A gentil creança recebeu o nome de Maria Manuel.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Na «soirée» da moda de ámanhã, neste belo «cine», estreia-se a magnifica pelicula «Excesso de velocidade», completando o programa o sensacional filme «Anjo do Lar», sendo por isso de esperar uma selecta concorrencia.

Veraneios elegantes

Caldas da Rainha, 29 de Agosto

Meu caro amigo:—Encontrando-me aqui, passando o verão, tomo a liberdade de escrever, a fim de informar as leitoras da sua secção, do que se passa por estas termas, que outrora, marcaram pela elegancia, nos saudosos tempos do falecido monarca D. Carlos I, e que este ano de novo vêm ocupar nos «carnets» mundanos um lugar de evidencia, pois, devido á extraordinaria propaganda da comissão de iniciativa, as Caldas da Rainha estão concorridissimas.

Ha dias realizou-se no aristocratico club destas termas, uma interessante «ceia á americana» seguida de «cotillon», a qual decorreu sempre no melo da maior animação e alegria.

O aspecto do vasto salão de baile era nessa noite verdadeiramente encantador, para o que muito concorreram as vistosas «toilettes» das senhoras que punham contrastes sobre as casacas pretas dos homens.

Durante o decorrer da ceia, realizou-se um concurso de beleza, elegancia e do melhor par tangista, cabendo os primeiros, respectivamente, ás sr.as D. Maria do Pilar Queiroz e D. Maria Reynolds dos Anjos, e ao par formado pela sr.ª D. Judith Martins e José Perdigão.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D, Alice Carneiro Neto Bebelo e filhas, madame Oliveira Franco, D. Maria da Graça Reynolds dos Anjos, D. Juvenalia Ferreira Bravo Ludovice, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Maria Eugenia Pinto Basto de Siqueira, D. Rita de Albuquerque Ludovice, D. Maria Luisa Martins Pereira Rocha, D. Manuela Gilman, D. Maria Luisa Valente de Barros, madame Sepulveda, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Maria da Piedade Coutinho, D. Ema de Mendóça Coelho Pereira, D. Sarah Maia Freitas da Silva. D. Francisca Duarte, D. Inez Pereira Henriques, D. Alda Pereira, D. Julia Paramos, D. Eliza Lopes Rego, D. Maria da Conceição Grandela, D. Margarida Móra, D. Manuela de Carvalho, D. Maria Dulce Lopes, etc., etc.

Quanto houver outra festa, informarei.—*Antonio.*

Em viagem

Com seu filho D. Alexandre, capitão de artilharia, partiram para o Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, os srs. viscondes de Silvares.

—Regressou da sua digressão pelo norte do paiz, tendo seguido para o Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria Gabriela de Sousa Caldas Forte, o sr. Armindo Gonçalves Forte.

—Acompanhado de sua familia, encontra-se no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, o sr. Gastão Bessone Bastos.

—Chegou da Belgica e encontra-se, com seus filhos, no Estoril, Madame Maria Antonia Pestana de Vasconcelos, esposa do consul de Portugal em Antuerpia.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Sabado, 8 de Setembro:

JANTAR A' AMERICANA

VARIAS SURPRESAS

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«O culpado»

Os dramas não são para o verão. O calor estival é já suficientemente trágico para nos comover...

Não quere isto dizer que *Name the man!* não seja um bom fime. Bem engendrado, bem conduzido e melhor interpretado, é realmente interessante o problema do juiz que se vê obrigado a condenar á morte a mulher que ele desonrou, e que é acusada de ter morto o seu proprio filho. Mas seria melhor para o inverno.

E' certo que, mesmo em Agosto, Conrad Nagel, envelhecido e emagrecido embora, absolutamente ridiculo sob a austera e tradicional cabeleira dos jurisconsultos ingleses, tem em Victor Stowell uma bôa criação; que Maë Busch, embora num papel demasiadamente lacrimogénio, patenteia todas as modalidades do seu real talento; que Creighton, com a sua carita de boneca gôrda, tem um excelente papel; que Hobart Boswoith foi tam bom juiz como foi bom pai na *Grande Parada;* que Patey Ruth Miller se derende bem dum papel mau.

Producção Metro-Goldwin, realizada por esse belo artista sueco que se chama Victor Seastrom — mas de que ainda estamos para vêr o primeiro filme que não meta tempestade e lama.

Cinema Condes

«O anjo do lar»

Um belo filme. Assunto humano, moralizador, equilibrado e agradavel, em que é realçada, com carinho e com justiça, a obra da mulher dentro do lar.

Mary Alden, uma artista que, por ser pouco conhecida e vista, não deve passar despercebida aos verdadeiros cinefilos, soube ser esposa e ser mãe como só raras vezes temos visto sê-lo, nos filmes — e até na vida. O seu trabalho merece todos os elogios, pela sobriedade e superioridade com que marcou o seu dificil papel.

Plascore Mad foi um dos primeiros filmes em que Norma Shearer representou como *featured lady*. Isto, que diz da idade já avançadota da produção — o que, aliás, se nota claramente na moda das *toilettes* e na *normalidade* da realização de Reginald Barker — é lisongeiro para a sua qualidade, que soube resistir aos anos e ás exigencias. Norma já então se fazia notar pela sua beleza e pela sua *souplesse* interpretativa.

Huntley Gordon e Wiliam Colliery, em dois papeis sem nada de notavel.

Produção Metro — ainda *tout court*...

«Concertam-se corações

Uma comedia simpatica e aceitavel, interpertrada com acêrto por Reed Howes e Ena Gregory, não esquecendo a trempe de velhotes, muito semelhante á de *Oh! Doutor!*, com Reginald Denny,— em que aliás todo o entrecho se inspira nitidamente—é, talvez por isso mesmo, graciosissima.

Mas o melhor do filme, sem duvida— é o titulo, que as legendas de Carlos Abreu justificam com invulgar facilidade e originalidade, tanto mais que, em inglês, se intitulava, banalmente, *The Romantic Roque*. Eis um caso raro — e, portanto, meritorio e animador.

Estoril-Termas

Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.

Aberto das 8 ás 12 horas.

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho Telefone 45
Bons quartos Excelente serviço de meza
Asseio e conforto

GRONICA LIVRE

Legítimo orgulho

A proxima época cinematografica, que, com as primeiras chuvas outonais, está quasi batendo ás portas dos varios cinemas abertos e fechados, anuncia-se cheia de promessas, as quais — apressemo-nos a dizê-lo desde já — são absolutamente justificadas pelos repertorios, realmente formidaveis, que anunciam *todas* as casas importadoras, sem excepção.

Finalmente, os cinefilos verão realizados os seus mais gratos desejos, pois os senhores alugadores e os senhores exibidores, numa tardia mas segura e inteligente compreensão dos seus deveres para com o publico, estão decididamente dispostos a trazer ás telas portuguesas o que de melhor se tem feito *ultimamente* na arte do Cinema. A partir da proxima época em deante — asseguramo-lo nós, que conhecemos as listas de produção a apresentar em breve — não mais teremos ocasião de protestar contra o atrazo e a falta de selecção artistica com que uram organizados os programas cinematograficos em Portugal.

O instinto da concorrencia levou *todos* — repetimo-lo — aqueles que se dedicam a esse nobre ramo de negocios, a fornecerem os seus *stocks* com as mais recentes e notaveis obras estrangeiras — já que, infelizmente, nós ainda não fomos capazes, e somente por falta de meios e de ocasião, de realizar qualquer tentativa nacional digna de aprêço.

E agora, quando estamos prestes a vêr compensada toda a nossa tão longa espectativa, em que o publico realizou verdadeiros milagres de paciencia, justo é reconhecer que, se assim será, isso deve-se, sem duvida, á verdadeira campanha que a imprensa tem feito em favor do Cinema, nestes ultimos tempos.

O publico poderá discordar, até sistematicamente, das opiniões expostas pela critica. Os interessados poderão sentir-se feridos, por vezes, com esta ou aquela apreciação sôbre os seus filmes, manifestando uma susceptibilidade que nem sempre é absolutamente justa. Mas o que não admite discussão é que foi a critica que, mais ou menos mordazmente, grangeando mais ou menos simpatias, conduziu e orientou a opinião, apurando o gosto do publico, levando-o a saber apreciar o que é bom e a rejeitar o que é mau, numa bela obra de incitamento e de justiça.

Tendo contra ela tudo e todos, interesses criados e rivalidades adquiridas, a critica em pouco mais de um ano soube fazer conduzir para o cinema a atenção das nossas mais claras inteligencias.

Esse esfôrço não foi um esfôrço pessoal, devido a A, B ou C — como se soi dizer quando se teme melindrar alguem, olvidando-o com mais ou menos razão. Foi um esfôrço colectivo que meia duzia de rapazes novos, levando á sua frente um mestre e um amigo, empreenderam desinteressadamente, sem a mira de compensações materiais, de que a maior parte deles não necessitava — e que nenhum deles, ainda, conseguiu obter....

E', pois, justissimo que disso se orgulhem os que sonham elevar os cinéfilos portugueses ao nivel das plateias lá de fóra, conquistando para eles os direitos que lhes cabiam — e que disso se não esqueçam os que vão usufruir desses direitos....

A. R.

Grande Retiro dos "Charquinhos"
Bemfica

Completamente transformado, o que o torna um verdadeiro «Paraiso» na actual estação, reabriu ha dias este antigo e acreditado Restaurante, com um esmerado serviço de cosinha á portuguesa. O melhor frequentado.

Preços os mais reduzidos. Pedidos pelo Telefone 163.

Ao arranjar as malas
é indispensável levar uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia, e, enfim, em toda a parte, ela prestará á sua escrita serviços maravilhosos
Concertam-se canetas de todas as marcas
PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Olimpia

«O cavaleiro errante»

Como *O pandego das trincheiras* caíu na graça do publico — bem mais importante que a dum pobre crítico, valha a verdade! — a empresa não precisou de *queimar* um filme bom para o acompanhar, nem mesmo depois de no-lo ter prometido.

The man of Oklahoma, de Harry Webb, filia-se no género equestre que tam abundantemente se faz representar nas nossas télas. Feito nas fórmas dos seus congéneres, com salvadores misteriosos e bandidos hiper-cinicos, nada nos dá de novo — e pouco de velho.

Jack Perrin é tão «cavalão» como os cutros e Josephine Hill tão «cavalona» como as outras. Mas o publico, o nosso exigente publico dificil — delira.

A sabedoria das nações ensina que «mais vale só, que mal acompanhado». Mas, acrescenta: «albarda-se o burro...»

Tivoli

«O declinio duma raça»

E' uma obra cruel. E' bem o declinar da raça americana, exterminada no seu proprio solo, perseguida, engaiolada, desprezada, que Zane Grey, o popular novelista *yankee*, nos mostra através do filme de Georges B. Seitz. O formidavel exemplo de abnegação por uma patria que não é a sua, e que para eles só tem tido impiedade e injustiça, dado pelos peles-vermelhas que se alistaram ao lado dos *sammies* — comove-nos, pela grandeza da sua simplicidade.

Sem as delongas inuteis que, bastas vezes, amontoa, seria uma excelente produção. Mesmo assim, honra a Paramount e os seus autores.

Richard Dix, muito bem caracterizado, representou como sempre representa: muito bem.

Lois Wilson, Malcohm Mc Gregor, Bert Wardruf e os outros, certos, exceptuando Noah Beery, exagerado e inferior aos seus meritos, indiscutivelmente asegurados pela magistral figura de Lejaune, em *Beau Geste*.

«O grande senhor Gatsby»

—Um filme mau, absolutamente mau, que afunda e atabafa uma tese que, bem tratada, *talvez* tivesse interesse. E dizemos *talvez*, porque não calculamos o que o filme poderia ter sido, se não fôsse aquilo que *é*... Algumas scenas, como a das camisas, seriam, possivelmente, felizes, se Herbert Brenon, cujo nome nos espanta vêr assinando a realização de *The Great Gatsly*, tivesse tido o génio de saber definir a personalidade indefinivel de Gatsly—duma vulgaridade tão baixa que depaupera as intenções provavelmente honestas do enrêdo. De resto, todas as outras figuras, o amigo, o advogado, a mulher, a amante, o proprio marido desta, são duma tal crueza de recorte e de tão equivoca psicologia, que chocam e desconcertam. Não é demais exigir mais beleza—e mais honestidade.

O publico, na primeira noite, revoltou-se, pateou. Não era caso para tanto, principalmente porque deve ter pateado... por outras coisas...

Produção Paramount.

RETARDADOR

A PRESTAÇOES
Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.
Rua de S. Vicente, 19, 1.º

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Excesso de Velocidade—5 partes
O noivo de Serafina—2 partes
O Anjo da Lar—7 partes
Praia das Maçãs e Azenhas do Mar
Terça-feira:
Por amor de um filho

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Colocação de capitais
PROMOVE A
COMPANHIA ALENTEJANA
DE TRANSACÇÕES, LIM.ª
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

Chá das cinco

A Nascente

— Onde vais tu, ó limpida nascente
Que brotáste na serra?
E que deslisas refrescando a terra....
Onde vais ter, mansinha e transparente?

— Vou ter ao rio, em múrmura corrente,
E nêle me confundo,
Banhando o verde prado,
Num caminho florido e perfumado....
— E tu, ó rio, e tu, que és mais profundo,

Onde vais ter, assim, correndo o mundo?
— Vou ter ao mar, ao grande, ao largo Oceano,
Que é mais belo e mais forte,
E que seduz o pensamento humano
Com singular poder de vida e morte!

Vou ter ao mar, para que o mar transporte
Minhas aguas ao ceu, vaporisando-as....
Vou levantar-me ás nuvens misteriosas,
Para voltar á terra abrindo as rosas,
E ás fontes renovando-as....

Volto de novo á limpida nascente
E desliso de novo até ao mar;
A's nuvens subo, elevo-me no ar
E caio em chuva.... Intermina corrente,
Onde se espalha a imagem da verdade:
— A vida — eternidade!...

Agosto, 1928.

Maria de Carvalho

(Pensamento colhido em P. Marschouw.)

Um jantar á americana

no Hotel Paris

O Hotel Paris, do Estoril, quer pelo seu conforto e modernismo, quer pela gentilesa e pela iniciativa do seu proprietario, o sr. Vergani, continua a ser o preferido pela nossa sociedade elegante.

Amanhã, realisa-se no magnifico hotel mais um explendido jantar á americana, que vai ser, certamente, um grande acontecimento mundano.

«VOGA»

O n.º 49 da «Voga», que acaba de publicar-se, tem uma pagina dupla central recheada de elegantissimos figurinos, uma folha solta com desenhos dum «plafonner» e dum «abatjour» e uma esmerada colaboração.

Mais novidades

O que ha de mais chic e proprio para praia e campo. Lindos chapeus para senhoras e crianças. A. Ribeiro da Costa, Rua Augusta, 245 e 247, e Rua Santa Justa, 77.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	813$00
» Externas 1.ª serie	922$60
Acções do Banco de Portugal	975$00
» do Banco Lisboa & Açores	600$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	530$00
» da Companhia do Gaz, coup	440$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

LISBOA-CASCAIS

O verão NOS ESTORIS e a origem e civilisação

dos que veraneiam em toda a linha

Estamos na epoca do ano em que as praias representam o motivo favorito dos jornalistas e o mais grato aos leitores. Os nossos colegas estrangeiros insistem, com notavel patriotismo, no elogio das suas praias, cantando-lhes as belezas e explorando-lhe os encantos. Para os de além Pirinéos não ha praias melhores que as de Biarritz e Deauville. Para os de áquem, as de San Sebastian e Santander. Para nós, e para os do "Diario de Lisboa", todas as portuguesas e, especialmente, as de Lisboa.

Podem os estrangeiros dizer o que quizerem que a nossa Costa do Sol tem as cóstas largas, mas não ha "suite" de praias mais amaveis que as de Lisboa a Cascais. Esta verdade é aliás reconhecida dos proprios estrangeiros que, de ano para ano, em maior numero nos vêm trazer as louras libras, os dolares, as pesetas que valem ouro, os marcos que já são de ouro e os francos que se preparam para o ser. E isto tudo em troca dum sol que nos não prejudica o orçamento, do clima de que temos "superavit", e do jogo, agora mais dentro da lei que a propria guerra, uma coisa que Kellogg pôs fóra da lei.

E são tão sabios, sôbretudo os nossos aliados, que não só no verão, mas especialmente na primavera e outono, os encontramos na Costa do Sol, onde estas estações são realmente as mais agradaveis, sem os ventos classicos de julho e agosto.

Actualmente disfruta-se na "Costa„ duma temperatura admiravel, ideal!

* * *

O grau de civilisação das praias da "Costa„ pode-se aferir pela variação de indumentaria balnear. O "chic„ e a civilisação das praias está na razão inversa da roupa: quanto menos roupa mais civilisação.

De Pedrouços a Santo Amaro de Oeiras, saltando Cruz Quebrada, que têm uma população flutuante e "vária„, toma-se banho como ha quarenta anos—casaco fechado no pescoço e calças atadas no tornozelo, por cima capa ou casação de peles, conforme as posses do banhista.

As pessoas de bons costumes que assim tapam as formas dos olhares indiscretos, justificam tanta roupa com a conveniencia de evitar, quando no banho, o frio das aguas do Tejo. Mas o caso é que os seus habitos conservadores nos permitem oferecer aos estrangeiros um estudo retrospectivo da indumentaria das praias, uma especie de "Noticias-Veraneante„ de ha quarenta anos.

Na Parede—assim chamada por ser uma praia com uma parede cá em cima e alguma areia lá em baixo—ha quem audazmente se atreva a mostrar os braços e os joelhos; mas assim mesmo a pretexto de hipoteticos banhos de sol nas extremidades.

Nos santos festivos do Estoril—Santo Antonio, S. João e S. Pedro—já se mostra, além dos braços e dos joelhos, o peito. Mas no Monte, além dos braços, dos joelhos e do peito, mostra-se o resto. E' o autentico Monte com "salto á dama".

E é vê-las, "todas Biarritz", exibindo uns "maillots" muito marôtos e reduzidos, os ultimos modêlos "lá de fóra".

O Monte seria quasi "Biarritz"—pela uma hora da tarde, porque no Monte não é "chic" tomar banho antes—se a nossa estranha protecção á "barraca do banheiro" fôsse compativel com a liberdade de cada um vir vestido de sua casa com fato de banho, isto é despido. E' este um dos mais curiosos aspectos da praia francesa de "La Nêgrésse", com seus alegres e exoticos banhistas, em automovel e a pé, pelas ruas animadissimas. De resto, porque proibir fóra da praia o que na praia se permite?

E ninguem nos convence da obrigação de todos os banhistas terem de passar por barracas tão pre-historicas como aquela do Monte, que está pedindo enxertia á Varonoff, remoçançando sua velhice com glandulas de macaco.

* * *

Se a indumentaria de banho nos dá ideia da civilisação das praias, os comboios da linha informam-nos da origem e antiguidade das pessoas que vão dentro—praias de origem e antiguidade de frequencia das mesmas. "Diz-me onde vais sentado e dir-te-hei em que praia estás, e ha quanto tempo„.

Quem entre no comboio em Santo Amoro de Oeiras começa por não ter lugar e acába por olhar os felizes que o têm. Os que ocupam os melhores lugares são do Estoril, os outros residem do Estoril para baixo.

Os lugares priveligiados, na auto-motôra e com janela, pertencem aos de Cascais. Do Estoril a Carcavelos ainda ha lugares capazes para evitar reclamações diplomaticas dos nossos aliados—os ingleses do Cabo, Mas quem tenha a infelicidade de veranear em Paço de Arcos viaja em pé, para fazer a digestão. Ha quem, por não ter lugar em segunda classe, pretenda ir em primeira, mas como os de primeira já vão no furgão, resta-lhe o recurso de subir para o tejadilho.

A antiguidade dos veraneantes lê-se-lhes na cára. Os antigos têm áres de fundadores da linha e inventôres da "Costa„, olhando os "japonezes„—os novatos—com tal desdem que parecem dar-lhes a entender que aquilo é só dêles. Os pobres "japoneses„, esses nem sabem para onde olhar, confundidos e envergonhados de se atreverem a veranear....

Rogério Perez

Esclarecendo uma noticia

Para evitar possiveis quanto desagradaveis confusões, convem esclarecer que o sr. José do Canto e Castro, empregado na Vacuum Oil Company, nada tem com outro individuo do mesmo nome, preso ha dias por haver praticado uma burla.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

Festas no Parque Gandarinha

Continuam activamente os preparativos para as lindas festas de caridade que, nos dias 15 e 16 do corrente, se realizam no Parque da Gandarinha, em Cascais, promovidas por uma comissão de ilustres senhoras, a favor das Casas de Trabalho de Cascais e da Gandarinha e da Misericordia de Cascais.

Ha grande entusiasmo por estas festas que vão trazer interessantes surpresas.

NO PAÍS VISINHO

O JORNALISTA espanhol Manuel Chaves Nogales

está perdido no Caucaso...

Chaves Nogales, o redactor do «Heraldo de Madrid», que desde Lisboa acompanhou Ruth Elder e com tal reportagem ganhou o «Prémio Mariano de Cávia», iniciou um «raid» aereo-jornalistico, que entra agora numa fase de excepcional interesse: Chaves Nogales está perdido numa aldeia do Caucaso.

Ha vinte e dois dias que faltavam noticias de Chaves Nogales, perdido a caminho da Russia. O «raid» até então tinha se coberto cronometricamente. No dia 12 de Julho abandona Madrid e chega no mesmo dia a Barcelona; a 13, depois duma aterragem imprevista, chega a Marselha; e no dia 14 a Paris, onde permanece quatro dias; a 19, está em Genebra; passa por Zurich no dia 20, e de 21 a 28 permanece em Berlim, de onde sai a 30 para Moscou.

* * *

Da Russia chega no dia 6 uma carta sua, cheia de entusiasmo. E, de 6 a 28 do corrente, transcorrem dias e mais dias sem noticias de Chaves Nogales.

A Russia, para o homem do Ocidente europeu, é um inigma complicado; áparte o seu cáos politico, existe o cáos das extensões terriveis onde a civilização ainda não penetrou. O aeroplano de Chaves Nogales poderia ter caído num destes perigosos lugares.

E os seus amigos de Madrid evocam os folhetins de espionagem e de salteadores que tão copiosamente têm servido para a literatura moscovita de todos os tempos.

Fazem funcionar inutilmente o telefone para Paris e Berlim. Ignora-se em absoluto o paradeiro de Chaves Nogales. Os correios não trazem noticias, e a inquietação aumenta.

Por fim, no dia 28, chega um postal de Nogales, sem data nem carimbo postal, dizendo: «Tivémos outro acidente entre Kar Kof e Baden. Estou no Caucaso. Depois de andar por estes campos, utilisando todos os meios de comunicação prehistoricos, cheguei a Mineralivodsk, onde estou. Chaves».

E um pouco depois, ás duas da tarde, recebeu se no «Heraldo de Madrid» uma mensagem suja e amachucada, a mensagem dum Robinson moderno, dizendo: «Do fundo duma aldeia do Caucaso onde me encontro perdido, quasi sem dinheiro e quasi sem esperanças de sair, envio-lhes um abraço. Estou na aldeia de Sovoroska, frente ao Elbrus, a vêr se algum geografo da redacção dá comigo! Chaves.»

* * *

Chaves Nogales está a salvo na aldeia de Sovoroska em pleno Caucaso, em terras quasi inexpliradas pelos europeus; onde russos e tártaros vivem quasi em estado selvagem. Os atlas não fazem a menor referencia a Sovoroska, situada frente ao Elbrus, num macisso de 5.629 metros, completamente nevados.

Chaves Nogales, por sorte para as suas futuras crónicas, foi caír num ponto original, barbaro e interessante.

O monte Elbrus tem o aroma das lendas mais extraordinarias, historias de espiritos malignos que perturbam a paz daqueles campos. Além de que o monte Elbrus possui uma tradição brilhante. Segundo certos historiadores, foi o ponto preciso onde poisou a Arca de Noé, ao acabar o diluvio.

Jacinto Carreiro
ADVOGADO
R. do Ouro, 178, 1.º
Telefone C. 3274

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O declinio de uma raça

UM ACONTECIMENTO

O PROGRAMA das festas á Senhora do Cabo

que começam ámanhã em Sintra

Começam ámanhã, na linda vila de Sintra, as grandiosas festas a Nossa Senhora do Cabo, promovidas por uma comissão de ilustres sintrenses e veraneantes, com a dedicada cooperação do sr. capitão-aviador Craveiro Lopes, presidente da Camara, e do sr. capitão Belmiro Fernandes, administrador do concelho.

Estes festejos — que vão atraír a Sintra muitos milhares de forasteiros — começarão ás 6 horas, pela «Alvorada».

A's 17 horas, realizar-se-ha a abertura do arraial em frente do antigo Palacio Real, onde antes era o «Peixe Frito». A Banda 1.º de Janeiro, da Ajuda, dará um magnifico concerto.

A's 17,30, haverá, na igreja de S. Martinho, exposição das imagens, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

A' noite haverá lindas iluminações por toda a vila, realizando concertos a Banda 1.º de Janeiro e a Sociedade União Sintrense.

* * *

No domingo, realizar-se-ha a visita a Sintra do sr. Presidente da Republica que, ás 16 horas, será recebido na Camara Municipal que lhe oferecerá um banquete.

Ao meio dia, haverá na igreja de S. Martinho, missa a grande instrumental e vozes, prégando ao Evangelho o dr. Fino Beja, prior da Ajuda.

A's 15 horas, continuará o arraial, que será abrilhantado pela Banda de Infantaria 1 e pela Sociedade União Sintrense.

A's 16,30, realizar-se-ha no Campo de Seteais, gentilmente cedido e ornamentado pelo sr. Conde de Sucena, a parada dos Bombeiros Voluntarios do Concelho de Sintra, sendo alguns dos voluntarios condecorados pelo sr. Presidente da Republica. Em seguida haverá um cortejo através das ruas da vila que estarão lindamente engalanadas.

De tarde e á noite, continuará o arraial.

* * *

Na segunda-feira, ás 16 horas, realizar-se-ha em Seteais uma grande festa hipica, cuja inscrição — que é gratuita — está aberta na Sociedade Hipica Portuguesa e na Comissão dos festejos. A Sociedade União Sintrense abrilhantará o acontecimento.

De tarde e á noite, tocará no arraial a explendida banda de Sapadores do Caminho de Ferro.

De ámanhã a oito dias recomeçam as festas que terminam na segunda-feira, 10.

HOJE Inaugura-se **HOJE**
NO GRANDE CAFÉ DE ITALIA
R. 1.º de Dezembro, 67
As grandes audições de concerto pelo
PANATROPE
As maiores celebridades liricas de canto e musica
O maior assombro da electrofonia

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

A PROPOSITO DE . . .

O túnel DO ROSSIO e o primeiro comboio

que rodou em Portugal ha 71 anos

Faz agora 40 anos que os cabouqueiros, o formigueiro dos operarios de picareta, que em dois grupos tinham partido da Rabicha, uns, e da Calçada da Gloria, outros, (dos terrenos do duque de Cadaval) se encontraram a meio do traçado subterraneo para o tunel Rossio-Campolide.

Foi esta uma das maiores, senão a maior obra de engenharia, em caminhos de ferro, em Portugal.

O encontro dos dois troços de trabalhadores, chusma enorme, constituiu uma festa,

Os engenheiros não se tinham enganado!

E' oportuno recordar agora que a construção do Tunel—que deu origem á Estação Central de Lisboa, terminus teorico de todas as redes ferroviarias da Europa—foi confiada aos empreiteiros franceses Bartissol, Duparchy, Papot, Blauchad e Berand, que tinham ás suas ordens um certo numero de capatazes do seu proprio país,

O tunel do Rossio teve começo de perfuração em 25 de Junho de 1887. Em 1888 encontraram-se os dois troços de picaretas, como dissemos, e em 8 de Abril de 1889 inaugurou-se solenemente o tunel.

Para a perfuração foram abertos 4 poços: um no Jardim da Escola Politecnica, outro na Rua Rodrigo da Fonseca, outro na antiga travessa da Legua da Povoa, e outro na antiga estrada da Circunvalação, hoje rua do Marquez da Fronteira.

Estes 4 poços ainda ha pouco se podiam vêr, fumegando ali junto de Alexandre Herculano e no alto de Campolide.

Foram expropriados muitos edificios, principalmente nas travessas de Santo Antonio, S. Sebastião, calçada da Gloria, Bêco do Fala Só, S. Pedro de Alcantara, etc.

Chegou a supôr-se que se dariam desmoronamentos. Os engenheiros Manoel Afonso Espregueira, Pedro Inacio Lopes, Antonio Vasconcelos Porto e Candido Xavier Cordeiro, souberam evitá-los.

O tunel, o maior de Portugal, tem 2.610 metros, na direcção N. O. da cidade, e faz apenas uma ligeira curva.

* * *

Agora que em Portugal ha um fervilhar relativo de trabalho para a construção de novas linhas e ramais ferroviarios (inaugura-se para o mês que vem a linha de Lamarosa a Tomar), é tambem curioso recordar como principiou o caminho de ferro em Portugal.

A ideia de introduzir vias ferreas em Portugal data de 1844, e nela colaboraram o conde do Tojal, então ministro da Fazenda, e seu irmão o dr. Alexandre de Oliveira.

A primeira linha que um inglês estudou foi a linha do Porto. Os capitais britanicos estavam em boa disposição, e o jornal "Railway Chronicle„ publicou um artigo a este respeito. O ministro não aceitou, porém, e já havia 4.500 contos, em parte capitais portugueses.

Preferiu-se a linha do Alentejo por Alcacer, que se chegou a estudar, com derivamento para Evora e Espanha.

Em dezembro de 1844 houve em Londres uma grande reunião, da qual saiu o principio desse projecto.

Mas, em 45, Benjamim de Oliveira propunha novamente o caminho de ferro até Tomar, e daqui ao Porto. Nada feito. Uma grande e famosa companhia, com o capital de 20.000 contos — desfez-se.

Em 1850 vem a Lisboa o inglês George Tete, para estudar com o govêrno o negocio dos caminhos de ferro. Não se chegou a acôrdo.

Em 1852 abriu-se, alfim, concurso para a Secção Lisboa-Santarem, de um caminho de ferro que chegasse a Espanha. Havia dificuldade nos capitais ingleses, que entraram a desconfiar.

Em agosto desse ano, recusadas algumas propostas, foi adjudicada á Companhia Central Peninsular, representada por Hardy Hislop, a concessão provisoria Lisboa-Santarem. O govêrno entrou com a terça parte do capital—1.200 contos — tendo na direcção um representante. Em 1853 fez-se o contracto por 99 anos.

A Companhia foi constituida definitivamente em setembro. e a empreitada foi dada a Warny, Irmão & Shaw. Por 3.501 contos comprometeram-se a dar pronta a linha e material circulante.

Tendo surgido desinteligencias entre os empreiteiros e a Companhia, tiveram de valer os portugueses do Rio de Janeiro, que salvaram o govêrno.

Finalmente, em 28 de outubro de 1856 inaugurou-se solenemente o primeiro comboio em Portugal: Santa Apolonia-Carregado—36 quilometros.

Depois o Govêrno comprou a Companhia, contratou a linha para o Porto com o inglês Peto á razão de 20 contos por quilometro—e o resto é quasi dos nossos dias.

A estação do Rossio, do mestre arquitecto José Luiz Monteiro, foi inaugurada em 1889.

Hoje em Portugal exploram-se 3.300 quilometros de linha ferrea, aproximadamente.

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

Pelos teatros

«A Maria da Fonte»

Para uma série de espectaculos pela Companhia Cremilda de Oliveira, reabre brevemente o Eden-Teatro, com a opereta popular «Maria da Fonte», original do escritor dr. Campos Monteiro, musica do conhecido compositor Coutinho de Oliveira, sendo com esta peça que terminará a epoca de verão nesta casa de espectaculos antes da nova exploração da Empresa José Climaco. «A Maria da Fonte» representar-se-á tal como foi levada á scena no Teatro Carlos Alberto, do Porto por esta Companhia, interpretando Cremilda de Oliveira a protagonista, em que tem uma bela criação artistica.

«Vinho do Porto»

Reabre esta noite o Teatro Apolo, com a estreia da revista «Vinho do Porto», Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, com coloboração de Lino Ferreira e Lopo Lauer, musica de Ascenção Barbosa, Bernardo Ferreira, Alves Coelho e Raul Portela. A interpretação está entregue aos artistas: Deolinda de Macedo, Maria das Neves, Margarida Ferreira, Tereza Gomes, Beatriz Belmar, Maria Odette, Cezaria Henriques, Ilda Silva, Antonio Gomes, Soares Correia, Alvaro de Almeida, Artur Rodrigues e Reginaldo Duarte.

80 representações

A revista «Carapinhada»—que amanhã completa, em pleno exito, 80 representações—tem agora um novo encanto, com os fados e canções de Antonio Sámil—uma verdadeira revelação como cantador no estilo do dr. Antonio Menano. Esta novidade, a graça e a deslumbrante montagem da peça e a interpretação da Companhia Eva Stachino, cheia de vivacidade e de alegria, continuam a provocar enchentes diarias no Variedades.

Ilda Stichini

Dá hoje o seu ultimo espectaculo em Setubal, com a peça «Oiro», a Companhia Ilda Stichini, que domingo segue para as Caldas da Rainha, onde se estreia no Teatro Pinheiro Chagas, com a peça «Os Mosquitos», em que Ilda Stichini tem uma interpretação magistral, acompanhando-a no desempenho Luz Veloso, Maria Carlos, Maria Emilia, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira, Luis Filipe e Artur Sá.

Atrás do reposteiro

Consta que do futuro elenco da Companhia Cremilda de Oliveira, a estrear em Outubro, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, fará parte o tenor Almeida Cruz, dizendo-se que este artista reaparecerá, brevemente, no Eden-Teatro, interpretando o principal papel masculimo da opereta «A Maria da Fonte».

—No Teatro Politeama prosseguem os ensaios da nova comedia «O domador de sogras», que só se representará depois de terminada a carreira de «Uma mulher que não mente», ali em scena.

—Termina hoje os seus espectaculos, na Povoa do Varzim e Vila do Conde a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que dali segue para Viana do Castelo, Espinho, Figueira da Foz, Leiria e Caldas da Rainha, regressando depois a Lisboa para reaparecer de novo no Teatro da Trindade, no mês de Outubro.

—No sarau que no domingo se realiza a bordo do «Frederico Guilherme», no passeio fluvial organisado pelo actor Casimiro Rodrigues, tomam parte muitos artistas dos principais teatros de Lisboa.

—Encontra-se restabelecida na sua casa de Caneças, a actriz Luiza Satanela.

—Vai fazer parte da Companhia Eva Stachino, reaparecendo no Teatro Variedades, a actriz Fernanda de Sousa.

—A Companhia Sales Ribeiro, que hoje se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, porá ali em scena, além de varias «vaudevilles», três revistas, uma das quais ultimamentente representada em Lisboa.

—O emprezario José Loureiro, destinou o novo Palacio-Teatro, no Rio de Janeiro, não só para as companhias estrangeiras, como para as portuguesas que de futuro houver de contratar.

—A «toilette» que a actriz Josefina Silva exibe na revista «A Ramboia», no Maria Vitoria, interpretando o papel de «Lisboá Moderna», foi confecionada nos «ateliers» da Casa Borges & Duarte.

—Os artistas Carlos Leal e Margarida Martins, «compéres» da fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, são todas as noites muito aplaudidos pela graça que imprimem aos seus papeis.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Apolo—A's 0,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

CINEMATOGRAFOS

Ivo—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Tivoli de Cinema—A's 21.

TEATRO APOLO
HOJE
Estreia em DUAS SESSÕES da REVISTA
Vinho do Porto
A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilas*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lot*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

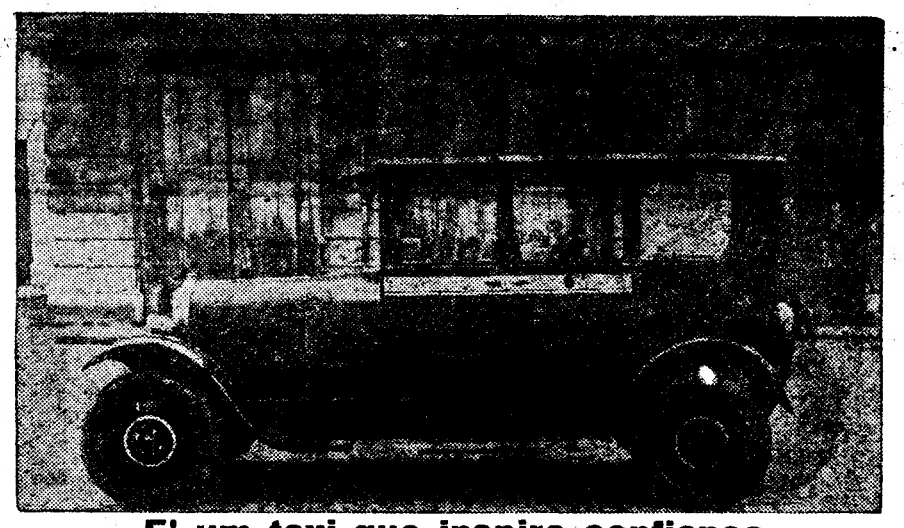
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Liquidação de Sociedade

Aos dezasete dias do mês de Agosto de 1928, pelas dezasete horas, reuniram-se, a convite da comissão liquidataria, os socios da extinta sociedade A Industrial de Carnes, Ltd.ª, na R. da Betesga, n.º 41, para lhes serem prestadas contas de liquidação, conforme escritura de dissolução exarada nas notas do notario Mario Rodrigues, em 30 de Dezembro de 1926.

Pela comissão liquidataria foram apresentadas aos socios as contas de liquidação, conjuntamente o mapa demonstrativo dos saldos, tendo os mesmos socios apreciado e conferido o dito mapa de liquidação e que rubricaram, achando conforme e dando por boas todas as contas apresentadas e declarando nesta data terem sido liquidados os respectivos saldos devedores e credores, e que com a presente acta dão a respectiva quitação. Outrosim fica nomeado para ter á sua guarda durante o prazo legal, todos os livros e documentos, referentes á extinta sociedade, o Ex.mo Sr. Felix Ribeiro Lopes.

A JUVENTUDE
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo, um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 12$50, pelo correio 17$50


E' um taxi que inspira confiança
TAXIS **LISTA BRANCA**
L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

SABONETE LUXO-OVO ST.ª CLARA
Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.ª no sabonete
LUXO-OVO ST.ª CLARA
A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.
Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva e Flores exoticas (novidades) — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade
Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. Rua do Carmo, 43, 1.°
Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — T. dos Clerigos, 31 — PORTO

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22 — LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.°
(Ao Calhariz) LISBOA

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Nova Escola Automobilista Portugueza
SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.°
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

D. CLOTILDE MARGARIDA DA COSTA DE MENEZES D'ALARCÃO
MISSA do 1.° aniversario
D. Henrique Carlos de Menezes d'Alarcão manda rezar ámanhã, 1 de Setembro, pelas 10 e meia horas, na Igreja de Arroios, uma missa por alma de sua saudosa mulher.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das grávidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Administração Geral dos Serviços Hidraulicos

Repartição dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 do Janeiro de 1928, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, sita na Rua de S. Mamede (ao Caldas), 71, em todos os dias uteis, das onze ás dezessete horas e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no *Diario do Governo*, o projecto apresentado pela Sociedade Moderna de Engenharia, Ltd., para estabelecimento de um posto de transformação e uma rêde de distribuição em baixa tensão na vila de Gavião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Agosto de 1928.

Pelo Engenheiro Chefe de Repartição,
(a) *Zeferino Soares*

Pensão Lusitana
Travessa Nova de S. Domingos, 34, 4.° — LISBOA
Telef. N. 5561
Optimos quartos. Mesa especial. Aceita comensais.
Preferido por pessoas de passagem em Lisboa

PREFIRA SEMPRE
OXIGENIO
da industria nacional
Companhia Portuguesa do ar liquido
FABRICA EM BRAÇO DE PRATA — Tel. P. Bispo, 33
DEPOSITARIOS: Burgent, L.da Tel. Rolem 26

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de cincoenta escudos — ouro — de nova chapa, para circularem conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

Os principais caracteristicos desta nota, pelo que respeita á côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes nêste Banco, em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisboa, 30 de Agosto de 1928

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
aa) *Henrique Missa*
Caeiro da Matta

CHAPELARIA GARCEZ
Recebeu nova remessa de bonets **La Glorieuse Record**, o mais famoso fabricante francez
50 — RUA DA PALMA — 52

ESTRANGEIRO

Pensão Moraes
Avenida da Liberdade, 141, 1.º — Tel. N. 4287
Ha quartos confortaveis, recebe comensaes e fornece almoços e jantares

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

GENOVA, 31

Chegou ontem o feretro do aviador Del Prete, ao qual fôram prestadas as maiores honras militares e homenagens pela enorme multidão, desta cidade e dos arredores, que assistiu ao desfile do cortejo, vendo-se entre ela pessoas de todas as classes sociais.

O navio «Conte Rosso» entrou no porto escoltado pelos caça-torpedeiros «Curtatone» e «Nomoambano» e acompanhado na ultima parte do seu percurso por uma esquadrilha de aviões comandada pelo general De Pinedo, vindo atracar á ponte Millo.

A urna, coberta pelas bandeiras italiana e brasileira e com as condecorações do extinto, foi colocada num armão de artelharia, ao mesmo tempo que salvavam os canhões e a fôrça de infantaria da guarda de honra, tocando as bandas hinos patrioticos.

Organizou-se seguidamente um imponente cortejo, no qual tomaram parte todas as autoridades civis e militares da cidade, o sub-secretario da aeronautica, sr. Balbo, representando o Govêrno, o general De Pinedo, o aviador Ferrarin, companheiro de Del Prete na travessia transatlantica vindo a bordo do «Conte Rosso», o embaixador do Brasil, o prefeito e o governador da cidade, representantes do exercito, marinha e aeronautica e de numerosas associações.

Grupos de militares transportavam as corôas oferecidas pelo Rei Vitor Manuel, pelo presidente Mussolini, partido fascista e muitas outras entidades.

O cortejo desfilou pelas principais ruas da cidade entre a enorme multidão que comovidamente assistia á passagem do feretro, dirigindo-se á estação de caminho de ferro, onde depois de lhe ser lançada a benção por Monsenhor Casazza, e duma comovente cerimonia pelo sr. Balzo, segundo o rito fascista, foi deposto em camara ardente.

Iniciou-se seguidamente uma verdadeira peregrinação do povo, que incessantemente desfilou junto da urna. — (L.)

O «Italia»

OSLO, 31.

A agencia telegrafica norueguesa, após aturadas averiguações, assegura sem fundamento o boato de terem sido encontrados os restos do hidro-avião francês "Latham 17„, em que seguiam Guilbaud e Amundsen nas pesquisas para encontrar os naufragos do dirigivel "Italia„.—(L.)

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

DINHEIRO { A MERCANTIL Emprestimos s/Penhores
Perolas—Brilhantes e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 36 6, 1.º D.

CARTA DE PARIS

A doutrina de Monroe e a divisa argentina

«A America latina para os latinos americanos»

PARIS, Agosto — O Govêrno de Costa Rica, antes de voltar a ocupar o seu lugar na Sociedade das Nações, pretende que esta lhe diga qual a maneira como interpreta dentro do Pacto a doutrina de Monroe. Só depois de obter uma resposta precisa é que enviará a Genebra o seu pedido de readmissão.

E' esta mais uma prova da agitação dos povos latino-americanos e dos seus sentimentos contra a doutrina de Monroe. Quando ha 105 anos, o celebre presidente que deu o nome á doutrina dirigiu a sua mensagem ao Congresso americano, tratava-se de afirmar a independencia ainda não consolidada da America Latina. Agora já não existe o menor perigo da parte das potencias europeias. Nenhum exercito atravessará o Atlantico para atacar os países americanos e nem sequer ha o receio de que os Govêrnos da Europa tentem dificultar a resolução dos problemas da sua politica interna.

A propria situação florescente dos Estados Unidos desmente a necessidade da existencia dessa doutrina. Ela teve a sua justificação no passado, mas hoje, se perigo existe para alguns países, é necessario procurá-lo do lado dos Estados Unidos e não na Europa.

Não surpreende que os «yankes» busquem uma interpretação e aplicação diametralmente oposta ao conteúdo da doutrina e aos seus primitivos propositos. Na sexta conferencia pan-americana, realizada ha meses na Havana, a estratégia de Mr. Hughes, durante os debates e mesmo nos bastidores, prova que a «White House» desejava obter uma aprovação expressa da Conferencia que permitisse a sua intervenção, em certos casos, nos países latino-americanos.

Não teve a delegação brasileira aquela atitude que seria para desejar. Todos lamentam que ela não tivesse acompanhado nos seus protestos a delegação argentina. O Govêrno de Washington não encontrou pela frente a vontade firme do maior país latino-americano. E a posterior declaração oficial do Brasil no que respeita á Sociedade das Nações é a prova evidente de que não ha união de pensamentos entre os países latino-americanos. E é pena, porque essa desarmonia nada mais faz do que servir os interesses dos Estados Unidos.

O grito do delegado argentino, «a America Latina para os latinos americanos» é a divisa dos partidos nacionalistas que se estão formando em todos os países e que, a despeito da vontade dos Govêrnos e da fôrça dalgumas ditaduras, conseguem aumentar o numero dos seus adeptos. Essa onda, de nacionalismo que atravessa os países latino-americanos leva-os a uma maior aproximação dos povos europeus que lhes deram o sangue e a civilização. Curiosa a evolução espiritual do México! Depois de terem passado por uma fase de odio ao espanhol e de enaltecimento da raça india, os mexicanos voltam a interessar-se pela mãe patria, reconhecendo-lhe todas as virtudes e agradecendo-lhe todos os seus esforços. Multiplicam-se os trabalhos literarios e scientificos sobre os grandes espanhois do México. E é um côro de admirações perante a ternura de Bartolomeu de las Casas, a rectidão de Juan de Gaona, a energia e talento de Cortez e a audacia de Nuñes de Balbôa...

Em Cuba toda a moderna géração se orgulha da sua origem espanhola e resiste duma maneira acintosa á influencia «yankee».

As crianças começam a preferir o francês ao inglês por ser uma lingua latina e os estudantes já não se dirigem tanto para os Estados Unidos, preferem o caminho da Europa.

O senador mexicano Higinio Alvarez, interpretando duma maneira precisa a ideia do ibero-americanismo, propôz ao Senado a união dos povos latino-americanos por meio de leis especiais que dêem o direito de cidadão a todos os ibero-americanos, indistintamente, em todos os países. A proposta foi aprovada por aclamação e imediatamente comunicada aos Govêrnos interessados. Alguns não responderam e compreende-se porquê: Estão mais ou menos dependentes do Govêrno de Washington...

A iniciativa ainda não poude saír do campo do idealismo generoso. Ela constitui o simbolico grão de areia na base talvez dum novo destino... O ideal é a chama que fortalece e tempéra os corações; dele brotaram as acções mais sublimes da historia...

O ideal e o optimismo caminham sempre juntos. E é o optimismo que nos permite ir em busca do tempo que amadurece todas as sementes e realiza todos os sonhos...

A carta do Govêrno de Costa Rica á Sociedade das Nações póde marcar uma nova étape no sonho latino-americano. Até hoje, apenas houve uma definição oficial da doutrina de Monroe, porque a de Wilson, em 1916, era imprecisa e pouco clara: Foi o Govêrno de S. Salvador, dessa Republica moderna pela sua organização, que na mensagem dirigida ao Parlamento, quando da entrada do País na Sociedade das Nações, afirmou o seguinte: «A doutrina de Monroe impede toda e qualquer colonização europeia na America, mas isso não implica nenhum protectorado, politico ou moral dos Estados Unidos sôbre os outros Estados americanos cuja independencia, integridade e igualdade politica são pela mesma doutrina reconhecidas e garantidas».

A Sociedade das Nações que no seu artigo 21.º reconhece a doutrina de Monroe, não póde, dentro do espirito do Pacto, dar uma definição contraria.

Qual será neste caso a atitude dos Estados Unidos, sobretudo quando os tratados Kellogg lhe vão assegurar a paz com as potencias europeias?

IRENE DE VASCONCELOS

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — **21, Rua dos Correeiros, 23**
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 31

A prisão de Hugo Stinnes, filho, foi principalmente motivada pela sua correspondencia trocada com o antigo secretario von Waldow.

As investigações e os exames dos documentos decorriam no maior segredo ha oito dias, tendo, por tal motivo, causado a maior sensação em todos os centros a prisão de Hugo Stinnes.

Depois de interrogado pelo juiz instrutor, a quem negou a acusação, Hugo Stinnes foi acareado com von Waldow, que o acusou frente a frente.

Os exames dos documentos e as investigaçõs proseguem hoje.—(L.)

A população alemã dos distritos orientais da Alta Silesia enviou uma exposição ao conselho executivo da S. D. N. sobre o injusto tratamento que lhe é dado pelo govêrno polaco, especialmente na parte educativa.—(L.)

O aumento das tarifas ferro-viarias, recentemente aprovado e que entra em vigor no primeiro de Outubro, não abrangerá os transportes de generos alimenticios, nem as chamadas tarifas de concorrencia, sendo garantidas taxas especiais para o carvão, ferro e aço.—(L.)

A paz perpetua

TOQUIO, 31.

A imprensa japonesa comenta sarcasticamente o convite dirigido pelos Estados Unidos á China para aderir ao pacto de paz perpetua, considerando-o como um reconhecimento da soberania chinesa, sem atender á anarquica situação da China.—(L.)

BUENOS AIRES, 31.

A Argentina declara que aderirá ao pacto da paz perpetua se as reservas apresentadas pelas primeiras potencias signatarias não implicam o reconhecimento da doutrina de Monroe.—(L.)

No Coliseu

Mantem-se em pleno sucesso a fantasia «Seda e Ouro»

A bela e afamada fantasia "Seda e Ouro" em scena no Coliseu dos Recreios, admiravelmente interpretada por toda a companhia e nomeadamente pelos seus "compéres„ os festejados e populares artistas Carlos Leal e Margarida Martinó, mantem-se em pleno sucesso, levando áquela casa de espectaculos, todas as noites, farta concorrencia que de ali retira satisfeitissima, depois de ter feito repetir muitos dos seus numeros, como a "Nova Tabaqueira„ os fados da "Indiferença„ e do "Rato„ e o das "Moedas„.

Hoje repete-se a famosa peça, com preços mais baratos do que os dos espectaculos por sessões.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Café Chiado

58 — RUA GARRETT — 60
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDVICHES, ALMOÇOS, CEIAS — O melhor Bife à Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

Edição das 5 horas

Pedrosa

Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
246—R. DO OURO—248

Pequenos delitos

AS senhoras vizinhas

meteram-se á bulha e foram parar ao Torel...

A's 3 horas, um agente de policia abre as portas da capela do Palacio do Torel.

O publico e alguns civicos que se encontravam sentados nas escadas de pedra entram de roldão. Vão realizar-se varios julgamentos. Momentos depois sóbe ao estrado, austero e severo, o sr. dr. Teixeira de Azevedo. Um agente que o segue vai pondo processos na frente do magistrado.

— Quem está aí a fumar? — pergunta o sr. dr. Teixeira de Azevedo.

Os assistentes olham uns para os outros; um agente faz uma investigação rápida; e verifica-se que... não é ninguem, embore ande fumo no ar.

Duma porta sai uma mulher alta, de casaco verde até aos pés, e vai postar-se em frente da tribuna.

— Como se chama?

— Maria do Nascimento Botica.

— Sabe que é acusada de fazer grande alarido na rua?

— V. Ex.ª dá-me licença...

— Diga.

— Eu tenho uma menina com seis anos. O guarda 2.034 tem uma enteada de 12 anos. E' quasi... uma senhora. A minha menina é muito magrinha, sr. juiz, mas não é com fome. Todas as vezes que ela sai, a enteada do sr. guarda chama-lhe «Fome Nica».

— Resuma as suas considerações.

— Vai eu disse á minha menina que, quando lhe chamassem «Fome Nina», respondesse assim: «Eu sou «Fome Nica», mas tu és lazarenta! Ela assim fez. E vai caí a mulher do guarda quiz bater na minha menina.

— Diga isso depressa!

— Pois como ia dizendo... O sr. guarda andou a colher varias assinaturas para me tirarem da casa. Eu vim para a janela e disse a uma senhora que passava: «Esta gente é doida ou quere endoidecer-me!» Vem de lá o sr. guarda e disse-me: «Você meta-se já para dentro!» E vai digo eu: «Não estou a insultar ninguem!» E vai diz ele: «Meta-se para dentro, já lhe disse!» E como eu continuasse á janela, deu-me voz de prisão. Não quiz sair. Foi chamar o juiz de paz e nessa altura entreguei-me, então, á prisão.

O guarda 2.034, interrompendo:

— Ela chamou-me «homem sem criterio»!

— Isso não é injjuria! — observa o juiz.

— Tambem me chamou malandro!

— Juro pela felicidade das minhas filhas que é falso!

* * *

Vem o guarda 647 que diz ter ouvido chamar malando. Depois vem outra testemunha, um surdo, que declara estar de relações cortadas com a ré, ha dois anos, mas garante ter ouvido pronunciar a tal frase. Por ultimo aparece outra testemunha de nome Beatriz, que tambem estava de mal com a acusada, e que afirma ter ouvido a mesma frase.

Em defeza da ré depõem três testemunhas. Assistiram á scena e, não obstante, não ouviram chamar malandro ao policia.

O juiz:

— Parece que tanto asneava você como a mulher do guarda.

A Botica foi condenada a pagar a multa de 150$00, e o guarda advertido para prevenir a mulher de que não se meta mais com a queixosa, sob pena de serem ambas punidas.

A CURA DO CANCRO?

AS AGUAS de Cambres têm sido aplicadas

com resultados maravilhosos

A noticia que o *Diario de Lisboa* publicou ontem, em primeira mão, de que existe em Portugal uma agua de efeitos terapeuticos surpreendentes no tratamento do cancro, causou a maior sensação nos meios scientificos.

Varias pessoas se têm dirigido, pedindo informações mais completas ácêrca da maravilhosa descoberta e das facilidades que podem encontrar os doentes que queiram fazer uso das famosas aguas.

* * *

O sr. Francisco Bruno de Miranda, professor de Sciencias Fisico-Quimicas, que passou este ano parte das suas férias em Cambres, e estudou, durante o tempo que ali esteve, as aguas da região, apressou-se a vir amavelmente ao nosso encontro, fornecendo-nos as seguintes informações ácêrca das aguas e da região:

— Cambres fica entre a Regua e Lamego, a 355 metros de altitude, dominando um dos mais lindos panoramas da nossa terra.

Fontes de esplendida agua potavel a cada passo, clima saluberrimo, temperado, uma região fertilissima, que fica na linha de encontro do granito e do schisto cambrico, donde lhe provem uma vegetação luxuriante. Belas estradas—as melhores de Portugal.

Sôbre as aguas:

—Numerosas analises lhes têm sido feitas nos ultimos anos pelo eminente professor Charles Lepierre, que sucessivamente se confirmam.

"A titulo de curiosidade dir-lhe-ei que é uma agua "muito pouco mineralisada„ contendo, além dos elementos comuns, quantidades ponderaveis de elementos mais raros, como o Bromo, o Iodo, o Fluor, o Arsenio e o Litio, que bem revelam a profundidade da sua origem.

"Avulta no meio desta composição o facto da agua ter uma curiosissima emanação radio-activa, contendo sais de Radio em perfeita dissolução.

— ?

— Sim as aguas portuguesas são em geral radio-activas, como as do Luso, Felgueiras, Pedras Salgadas, Salus, Estoril, Curia, etc., mas nenhuma delas, nem mesmo as mais celebres aguas estrangeiras que conheço—Kreuznach por exemplo—têm radio em dissolução, de forma que pouco tempo depois de colhidas, a emanação desaparece totalmente. Ora estas conservam sempre a sua, pois que mesmo que percam a emanação nativa, lá têm os seus sais de radio dissolvidos—radio de constituição em quantidade ponderavel, mas prudente, que determina, pode dizer-se eternamente, novas emanações.

—Mas o país não conhece as aguas de Cambres?

—Sim, na provincia, sobretudo, já se vendem anualmente alguns milhares de garrafões em Portugal e creia que é com verdadeira surpresa que tenho notado que muitos medicos, e alguns dos mais distintos de Lisboa, as desconhecem ainda. Entretanto, já um Hospital de aqui—o Desterro, se não estou em êrro —tem registado os seus serviços.

"Em compensação, o Instituto de Cancro de Londres tem dispensado a estas aguas a sua melhor atenção, certamente porque vê nelas um larguissimo futuro, senão o primeiro caminho seguro para a cura do cancro, de que ainda hoje se sabe tão pouco.

—Mas a agua cura o cancro?

Posso dizer-lhe que "vi„ a agua curar "certos„ cancros perfeitamente reconhecidos por ilustres clinicos do Norte e do Sul, que tinham já desistido do seu tratamento! Se cura todas as variedades, não posso dizer-lhe e lamentavelmente ninguem lho poderá dizer, porque o valor terapeutico destas aguas ainda não foi completamente estudado; e não seria um dever, em face das curas diversissimas já realisadas e confirmadas por notabilidades clinicas portuguesas, que as devidas instancias medicas fizessem um profundo estudo destas aguas, aplicando-as racionalmente, partindo dos casos mais simples para os mais complicados, até se determinar com segurança o verdadeiro campo em que elas podem ser uteis?

— Mas isso não virá fazer alterar o caminho seguido na organisação do nosso Instituto do Radio?

— Que sei eu? O que lhe posso garantir, e garanto-lhe porque vi, é que as aguas de Cambres cicatrizam com rapidez assombrosa os estragos produzidos pela aplicação do radio, que, como sabe, não se limita a atacar a zona cancerosa e destruir horrorosamente os tecidos sãos adjacentes.

"Como vê, elas podem ser um poderoso auxiliar, um complemento indispensavel desse Instituto. E se não pensarmos só no cancro e atendermos ás gravissimas ulcerações do estomago, intestinos, rins, etc., que relevantes serviços nos não podem prestar ainda estas aguas?!

A obra do Govêrno

AS incompatibilidades

as acumulações e a Exposição de Sevilha

Pela Presidencia do Ministerio foi hoje publicada, no *Diario do Govêrno* a seguinte resolução:

«Têm-se suscitado duvidas ácêrca da interpretação a dar ao artigo 3.º do decreto n.º 15.538, mas dessas só uma ha realmente de considerar: ¿as hipoteses a que se refere aquele artigo estão sujeitas ao regime das incompatibilidades ou ao das acumulações?

Póde discutir-se se aquelas hipoteses se adaptam melhor ao conceito juridico de incompatibilidade ou ao conceito juridico de acumulação. Mas o que interessa é determinar, independentemente do conceito juridico que lhes seja mais adequado, qual o regime a que o decreto n.º 15.538 as sujeitou.

Posta assim a questão, não póde duvidar-se de que esse regime é o das incompatibilidades.

Resulta isso da propria letra do artigo 3.º, que manda aplicar aos casos nele indicados o artigo 7.º, e neste manifestamente se estabelece o regime das incompatibilidades; resulta ainda do facto de o artigo 16.º, paragrafo 3.º, alinea *a)*, *in fine*, considerar o caso de o funcionario que tem um lugar nalguma sociedade ou empresa designada no corpo do artigo 1.º como um caso de acumulação, não sendo razoavel supôr que ambas as citadas disposições quizessem prever as mesmas hipoteses e sujeitá-las a identico regime.

A verdade é que o artigo 3.º e o artigo 16.º, paragrafo 3.º, alinea *a)*, prevêem hipoteses diversas, reguladas tambem diversamente.

Assim, por exemplo, um funcionario que acumulasse dois cargos publicos e desempenhasse além disso um dos lugares referidos no corpo do artigo 1.º não estava abrangido pelo artigo 3.º, mas estava abrangido pela alinea *a)* do paragrafo 3.º do artigo 16.º: não estava sujeito ao regime das incompatibilidades mas ao das acumulações. Ora foi esta hipotese que aquela alinea quiz prever.

Nestes termos, o Conselho de Ministros, usando da atribuição que lhe é conferida pelo artigo 24.º do decreto n.º 15.538, interpreta o artigo 3.º do mesmo decreto como sujeitando as hipoteses ali previstas ao regime das incompatibilidades».

* * *

Pelo ministerio das Finanças foi decretado que uma comissão composta pelo sub-chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral das Alfandegas, Carlos da Silva Carvalho, que servirá de presidente, dr. José de Ataíde, chefe da Repartição de Turismo, Manuel Gonçalves de Campos Rueda, chefe de divisão adjunto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e dr. Mateus de Oliveira Monteiro, da direcção do Automovel Club de Portugal, estude e proponha as medidas, sobretudo de ordem fiscal e administrativa, que seja conveniente tomar, e que deverão ter um caracter acentuadamente prático, para serem aplicadas aos viajantes que se destinarem á Exposição de Sevilha, desembarcando no porto de Lisboa, e aos que de regresso da referida Exposição venham embarcar neste porto. Fixará ao mesmo tempo a comissão, ao tratar de viajantes que sigam ou entrem pelas vias ordinarias, as respectivas zonas para a criação das necessarias estancias aduaneiras.

DE LUTO

Menino Raul Manuel Baptista Esteves dos Santos

Em Espinho, onde se encontrava com sua familia, faleceu ontem o menino Raul Manuel Baptista Esteves dos Santos, filho da sr.ª D. Gracinda Piedade Baptista Esteves dos Santos e do nosso amigo e distinto funcionario superior da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, sr. Raul Esteves dos Santos.

O funeral realizou-se hoje, ao meio dia, tendo o corpo da infeliz criança ficado enterrado no cemiterio de Espinho. A seus pais os nossos sentidos pezames.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

Prazos de transporte

A partir de 25 de agosto de 1928 e de harmonia com a portaria n.º 5.545 de 9 de agosto de 1928, é anulado o Aviso ao Publico A. n.º 133 de 15 de julho de 1927, relativo a prazos de transporte em caminho de ferro, ficando estes, portanto, a ser regulados pelas correspondentes disposições da Tarifa Geral (Art. 58.º e 82.º) e das tafifas especiais em vigor.

Lisboa, 17 de agosto de 1928.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita